

ANTOGONISMO ENTRE VERIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO EM LUANDA/ICOLO E BENGO

FAUSTINO MOMA TCHIPESSE

RESUMO: O presente artigo tem por objectivo compreender os processos antagónicos existente entre a verificação e avaliação da aprendizagem nas escolas do ensino primário e secundário em Luanda, para isso abrimos um diálogo com os professores que serviu como ponto de apoio para a abertura de uma ampla discussão sobre o processo avaliativo dos alunos. Enquanto instrumento privilegiado para determinar os indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação deve ser encarada como principal eixo de desenvolvimento técnico, pedagógico, científico e psicológico do professor para aferir os níveis de aprendizagem dos alunos. O presente estudo consiste em uma pesquisa de *design* misto (tem técnicas de análise qualitativa e quantitativa), interpretativo e descritivo. Ela incorpora a participação dos próprios sujeitos investigados, buscando obter uma compreensão diferente diante do processo de avaliação. Participaram da pesquisa Directores e professoras de seis (6) escolas do Município de Icolo e Bengo. No total, a pesquisa contou com cento e setenta e quatro (174) participantes o que corresponde a 70% do grupo alvo, pois pretendíamos buscar a compreensão dos docentes sobre avaliação planificada, enquanto instrumento de qualificação da aprendizagem. Todavia, tivemos de contar com disponibilidade e interesse dos sujeitos para responder os questionários e deixar a sua contribuição à pesquisa. O embasamento teórico colocou em relevância autores como: Alvarez(2002); Both(2007); Canivete(2018); Demo(2004); Haydt(2004); Kraemer(2006); Otchinelo(2015); Valente (2017) entre outros estudiosos que nos levaram a reflectir sobre as diferentes formas de obtenção dos resultados da aprendizagem.

PALAVRAS –CHAVE: Sala de aula. Ensino-aprendizagem. Avaliação. Verificação.

INTRODUÇÃO

O tema avaliação é, possivelmente a expressão académica mais genuína na busca incessante de aprendizagem nos diversos níveis escolares. A avaliação é, hoje em dia uma actividade constante na prática de profissionais de diversas áreas. O engenheiro avalia a execução do plano formulado para a sua empresa e o desempenho de seus funcionários, enquanto as indústrias de olhos voltados para o controlo da qualidade.

Na educação o tema esta presente em vários níveis: Existe avaliação do sistema escolar como um todo, avaliação da escola, avaliação do currículo, e do processo de ensino-aprendizagem. Este último nos interessa, pois o nosso objectivo é oferecer aos professores e a todos aqueles que prestam serviços na educação uma orientação prática sobre as técnicas de avaliação rever a sua importância no processo de ajuizamento do educando, e descrever os grandes desafios da escola na melhoria dos critérios de avaliação.

A formação docente, como um dos mecanismos de gestão escolar, foi repensada considerando que deve ser contínua aliando teoria e prática e as necessidades que se apresentam na educação da atualidade, numa perspectiva dialética. O ensino, aprendizagem e avaliação vêm sendo estreitados desde sempre, no sentido de tornar esses elementos parceiros inelimináveis e inseparáveis no âmbito do conhecimento novo renovado.

Algumas ideias apresentadas neste artigo, são orientadores. Uma delas considera que os principais indicadores de qualidade da educação devem ser adjetivados, pois sua definição carrega um princípio marcado pela supervalorização de políticas de avaliação do ensino-aprendizagem, como a que acontece em larga escala, e consequentemente pela sofisticação de tecnologias e metodologias quantitativas de medição da eficácia e da eficiência por meio de indicadores educacionais, rumo para uma escola de confiança.

O conceito de qualidade da educação apresenta um carácter polissêmico, podendo ser empregado com diferentes significados. Desde a implementação das políticas de avaliação em larga escala, a qualidade da educação passou a ser identificada como o resultado da adopção de indicadores educacionais obtidos por meio das provas e de sua combinação com outros índices, o que reeleva ainda mais a ideia da subjectividade da avaliação.

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO: MUITAS OPINIÕES E POUCAS VERDADES

Os principais conteúdos a serem trabalhados neste ponto referem-se a conceitos de avaliação. É importante lembrar que deve haver clareza com relações as técnicas e instrumentos de avaliação no processo de ensino – aprendizagem; o professor tem de perceber isoladamente que o nível e a abrangência de desempenho de um aprendiz se não estiverem pilarizados em um claro evidências de conceitos de avaliação e sua interpretação, tudo que for fazer estará a quem dos objectivos. Para Moretton, “a avaliação da aprendizagem é, talvez, o momento mais forte da ética na didáctica, pois é o momento em que julgamos, é o momento em que podemos definir a vida do aluno”(MORETTON,1999).

Proceder á avaliação não constitui privilégio dos professores, mas, sim, é parte de todo ser humano no dia-a-dia, por isso, em avaliação não se torna possível levar ao “pé-da-letra” a máxima de que “ o sapateiro não vai além da sandália” (BOTH , 2007, p.26).No actual quadro de desenvolvimento da educação em Luanda e a julgar pelos desafios do direito a educação de qualidade e da função que a escola assume no arcótipo social, reflectir e analisar os problemas da avaliação da aprendizagem é ajudar a abrir vias que nos levam a encontrar mecanismos que contribuam para o alcance da tão almejada qualidade do ensino-aprendizagem, pois quem **«planifica a sua aula não finge que ensina e não incentiva ninguém a fingir que aprendeu»**

AVALIAÇÃO E SUA INTERPRETAÇÃO CONCEITUAL

O processo avaliativo deverá ocorrer em favor do aluno, sujeito do processo, aliado de sua aprendizagem e promover o desenvolvimento de sua auto-estima, gerando o desejo de conhecer mais e fortalecendo o seu vínculo com a escola.

Para Kraemer (2006), avaliação vem do *latim*, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo individuo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Na visão de Luckessi (2001, p.14) á avaliação nestes

casos atestam a possibilidade efectiva de desenvolvimento de pesquisas de vários tipos, até da mais rigorosa pesquisa acadêmica, mesmo nas nossas escolas. É verdade que elas não representam a situação comum das escolas da rede pública no país, como já ficou dito. Mas, guardadas as devidas distâncias, creio que podemos, a partir de seu estudo, discutir um pouco o estado atual da questão do professor-pesquisador e seu saber, tal como vem sendo apresentada por alguns dos seus estudiosos.

Portanto, avaliar é identificar o que conseguimos ensinar e o que os alunos conseguiram aprender durante um período lectivo; é apontar os problemas existentes no processo de ensino-aprendizagem, e procurar as melhores estratégias para solução dos mesmos; avaliar é fazer uma apreciação global da realidade escolar, com vista a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem escolar é um tema muito complexo, por implicar a construção de valores culturais, éticos e morais que permeiam a realidade das escolas. Os resultados da avaliação Podem influenciar o futuro escolar dos alunos, levando consigo mudanças substanciais nos modos de enfrentamento das diferentes situações do contexto educacional. Sacristán (1998, p. 298) conceitua a acto de avaliar como:

[...] qualquer processo por meio do qual alguma ou várias características de um aluno/a, de um grupo de estudantes, de um ambiente educativo, de objetivos educativos, de materiais, professores/as, programas, etc., recebem a atenção de quem avalia, analisam-se e valorizam-se suas características e condições em função de alguns critérios ou pontos de referência para emitir um julgamento que seja relevante para a educação.

Nas escolas constata-se que muitos professores avaliam os estudantes apenas através de provas escritas, que em muitos casos, não provam nada, ou seja, dá mais primazia a avaliação quantitativa, deixando de lado a avaliação qualitativa.

A avaliação, atualmente deve ser vista como um meio para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com eficiência e eficácia e não como um fim em si mesmo. Pois muitos professores avaliam apenas no final de uma unidade, trimestre, semestre ou curso e apegam-se simplesmente nas provas escritas ou orais para verificar aquilo que os seus alunos aprenderam. O art. 29 da Lei n.º17/11, o legislador reforça tal prática “ao longo do ano lectivo é avaliado o rendimento escolar dos alunos através de; provas escritas e orais e trabalhos práticos”. O que levou a refletir sobre este assunto, é o facto de que a avaliação é um meio através do qual os objetivos educacionais proposto pelo professor ou pela escola são atingidos, logo ela deve ser implementada, tendo em conta as características dos alunos, os conteúdos e as condições reais da escola, desta forma o professor deve procurar sair do conformismo pedagógico, fazendo constantes atualizações de seus conhecimentos; deve procurar seguir as novas concepções pedagógicas, pois estas apelam o uso de outros recursos e técnicas de avaliação para dar respostas aos desafios do momento.

Também há professores que no processo avaliativo dão mais primazia ao controlo de retenção de conhecimento, deixando de lado os aspectos importantes da aprendizagem; outros, o que avaliam pouco tem a ver com o conteúdo ensinado ao longo das aulas, ou seja, não têm muita clareza acerca dos objetivos pretendidos, o que dificulta uma avaliação adequada. Tudo isto mostra que, nas escolas avalia-se apenas a componente cognitiva, descurando os aspectos afetivos e psicomotores dos alunos, pois é imprescindível que a avaliação seja integral, para que tenhamos cidadãos aptos para servir a sociedade, num mundo bastante competitivo como o nosso. O profissional da educação precisa conhecer estas técnicas e instrumentos de avaliação propostos por estes e outros teóricos, para não se limitar em enviar exclusivamente seus alunos através de provas, que em muitas ocasiões não espelham o essencial do conteúdo trabalhado na sala de aulas com seus alunos. Os alunos precisam compreender as razões da avaliação, do contrário podem desenvolver ressentimento para com o professor ou a escola, devem encarar a avaliação como algo do seu interesse, por contribuírem no processo de construção do conhecimento.

Pretendemos relevar os grandes desafios da escola na melhoria do sistema de avaliação do processo de ensino – aprendizagem porque nós entendemos que o trinômio, ensino – aprendizagem – avaliação permite ao aluno “reconhecer seu papel, tanto na família quanto na sociedade, como ser cooperador, criativo, participativo e co-responsável pela gradual elevação da qualidade de vida.”(BOTH, 2007, p.32)

Não menos importante é conceber o avaliador como um educador que ensina, mas que, se não ensina, não deve avaliar. Na concepção de avaliação também passa pela máxima de que o ensinar se desenvolve em função do aprender, mediante relacionamento interativo entre professor e aluno, em que cumpre ao professor o papel de estimulador e facilitador da aprendizagem e ao aluno o de ser sujeito, participe e construtor desse processo.

As diferentes formas de obtenção de resultados se resumem praticamente a duas: Verificação e avaliação. Lembramos que a mais embaraçosa seja a verificação, talvez por ser menos envolvente, por outro lado Both entende que,

a verificação se torna bem menos trabalhosa que a avaliação, a verificação pode compreender elementos de avaliação, tornando-se até mesmo um processo misto. Já a

avaliação, por sua vez, não invade a área verificativa, sob pena de vir a perder sua característica essencialmente crítico-constructivo-qualitativa. A qualidade inerente ao processo avaliativo deve prevalecer sempre sobre os aspectos quantitativos da verificação. Avaliar é ao mesmo tempo, dar e buscar valor (*Op. Cit.*, p.36-37).

Ainda que a avaliação se caracterize mais em nível processual ou qualitativo e a verificação possua conotação mais quantitativa, sendo processos antagônicos principalmente em termos conceituais, na prática os termos avaliação versus verificação, são empregados como conceitos em harmonia, o termo avaliação tem maior aceitabilidade por conta da sua conotação pedagógica processual.

Avaliar e verificar são componentes do processo de ensino-aprendizagem que se manifestam sob formas diversas. Enquanto a “avaliação atua sob aspectos mais processuais, a verificação envolve principalmente valores numéricos. No entanto isto não significa que as duas formas de avaliação sejam antagônicas; a sua interação operacional é bem possível”(Id., p.119-120). Portanto, para esse autor, a avaliação está estritamente ligada à natureza do conhecimento, e uma vez reconhecida essa natureza, a avaliação deverá ajustar-se a ela se quiser ser fiel e manter a coerência epistemológica. Nessa direção, podemos partir do pressuposto de que a avaliação, como prática escolar, não é uma atividade neutra ou meramente técnica, isto é, não se dá num vazio conceitual, mas é dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação, traduzida em prática pedagógica.

Um segundo pressuposto é que a prática de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação pedagógica que envolve intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos actores envolvidos.

Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos. Considerando, então, essa condição do professor, como avaliador, de atribuir sentidos e significados à avaliação, cabe-nos questionar:

- a) Que concepções pedagógicas subjazem à atual prática de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar?
- b) Quais são os desafios que devem ser colocados à escola a fim de melhorar o sistema de avaliação dos estudantes?

A avaliação da aprendizagem é um processo sistemático, contínuo e integral que determina até que ponto os objectivos traçados na planificação do professor foram atingidos. É necessário que o professor tenha os objectivos claramente definidos, tendo em conta os interesses e necessidades dos alunos. A avaliação nos diferentes espaços de produção do conhecimento, têm sido tradicionalmente considerada como um fator que ocorre no final do processo de produção do conhecimento. Sob esta óptica, foi fundamental perceber que a avaliação ocorre no decorrer de todo processo ensino aprendizagem. Dessa forma, pode-se falar em três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

AValiação DIAGNÓSTICA

Entendemos por avaliação diagnóstica aquela que ocorre especialmente antes do processo de ensino-aprendizagem e tem a função de sondar se o aluno possui os comportamentos (conhecimentos, actitudes, habilidades) necessários para que esse processo possa ser iniciado. Nesse olhar, percebeu-se que o papel da avaliação diagnóstica, objetiva investigar os conhecimentos anteriormente adquiridos pelo educando, propiciando assim, assimilar conteúdos presentes que são partilhados no processo ensino aprendizagem. Blaya, ao reportar-se a avaliação diagnóstica destaca que:

Avaliação Diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um “rótulo” que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem (BLAYA,2007).

Ao refletir sobre a modalidade da avaliação diagnóstica, a ênfase dada é identificar os conteúdos e competências, objetivando saber qual nível encontra-se o aluno, bem como destacar que o seu principal foco não é voltado à nota, mais em um diagnóstico para compreender o processo da produção do conhecimento. Ao referir-se sobre a avaliação diagnóstica, Gil (2006, p. 247), revela que:

Constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas”.

Nesse repensar, evidenciou-se que a avaliação vem modificando-se ao longo dos tempos, com implicações incorporadas cada vez mais de procedimentos avaliativos que propiciam um resultado mais eficaz. Nesta perspectiva propõe-se a olhar na avaliação formativa.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Esta ocorre durante o processo de ensino – aprendizagem. Esta avaliação desempenha vários papéis. Segundo Valente, a avaliação permite:

- a)- dar informação ao aluno, mostrando-lhe seus pontos fracos, a fim de que se possa recuperar-se;
- b)- ajudar o aluno a estabelecer seu ritmo de estudo. Mostrando-lhe se o esforço despendido é suficiente ou precisa investir mais tempo;
- c)- serve de fonte de motivação para o aluno, informando-o sobre seu sucesso ou dando-lhe estímulo para corrigir as falhas;
- d)- dá informação ao professor, mostrando-lhe aspectos de seu ensino que precisam ser mudados (VALENTE,2007, p.241).

No que tange a avaliação formativa, o nosso contexto visa mostrar ao professor e ao aluno o seu desempenho na aprendizagem bem como no decorrer das atividades escolares, oportunizando localizar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e produção do conhecimento, possibilitando ao professor correção e recuperação.

Estas colocações ampliam as perspectivas de entendimento da avaliação formativa, contribuindo para o entendimento de uma avaliação sem finalidade seletiva, agregada ao processo de formação, visando aos docentes e discentes redefinir prioridades e ajuste de estratégias.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa detecta o nível de rendimento realizando um balanço geral, no final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem. Por outro lado, Wachowicz & Romanowski (2003, p. 124-125) destacam que:

a avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles.

As autoras afirmam com propriedade que a avaliação somativa atrela-se diretamente a função classificatória, tendo como propósito verificar se os objetivos elencados na planificação foram alcançados. Neste sentido, percebe-se que o propósito fundamental da avaliação somativa na visão do autor, é classificar ou entregar um certificado. Note que tanto a avaliação diagnóstica como a formativa contribuem para a avaliação somativa, uma vez que a primeira define a situação informando a planificação, e a segunda afere se o processo de ensino- aprendizagem está atendendo a planificação. As técnicas e instrumentos de avaliação são definidos em função dos dados oferecidos por aquelas (diagnóstica e formativa) a fim de prognosticar.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para que a avaliação da aprendizagem se processe de maneira sistemática e integral, torna-se necessário a utilização de técnicas e instrumentos variados. Segundo Valente, “as técnicas são procedimentos utilizados na coleta dos dados necessários á avliação, enquanto os instrumentos são os recursos utilizados dentro de cada técnica”(VALENTE, 2007, p.242). Sob a óptica de Mizukami, a avaliação crítica é vista como:

a verdadeira avaliação do processo consiste na auto-avaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professor e alunos, qualquer processo formal de notas e exames, deixa de ter sentido em tal concepção. No processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quase seus progressos (MIZUKAMI,1986, p. 102).

Existem três técnicas fundamentais de coleta de dados para a avaliação, que são: a observação, a inquirição e a testagem.

Quadro 1 Técnicas de Recolha de Informação

	Inquerito	Observação	Análise	Testes
Instrumento	- Entrevista; - Questionário.	- Grelha de observação; - Escala de classificação.	- Análise dos conteúdos.	a) Aproveitamento; b) Aptidão; c)Medidas de desempenho.
Tipo de Informação	- Opiniões; -Juízos subjectivos; -Domínio/afectivo.	- Reações emocionais; - Interacção socialmente no domínio/psicomotor	- Resultados de aprendizagem; Resultados/afectivos.	-Actitudes; -Resultados cognitivos.
Objectividade de	-Pouco objectivo; - Sujeito a erro	- Subjectivo.	- Objectivo mais instável ao longo do tempo.	- Muito objectivo; - Bastante fiel aos resultados.

Fonte: O Quadro1. Foi adaptado de acordo TenBrink (LEMOS, 1992)

Partindo desta multiplicidade de instrumentos, das suas características e do tipo de informação que cada um permite recolher, vale lembrar que, alguns desses instrumentos são de difícil utilização na aula, todavia é da responsabilidade do professor seleccionar, tendo, em conta as características de cada um dos alunos, das necessidades e do contexto em que as suas práticas se desenvolvem, fazer as opções que sentir serem as mais adequadas.

ELABORAÇÃO DA PROVA

A prova é um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas, pois não é acabando com a prova escrita ou oral que melhoraremos o processo de avaliação da aprendizagem, mas ressignificando o instrumento e elaborando-o dentro de nova perspectiva pedagógica. Moretto (2005, p.56) *apud* Sousa (2011, p.79) “demonstra que muitas provas são aplicadas fora da zona potencial do desenvolvimento dos alunos e não servem nem para melhoria, nem para inserção do educando na sociedade”. As zonas de desenvolvimento foram representadas pelo autor por letras: ZD: Zona do desenvolvimento do sujeito; ZPD: Zona próxima ao desenvolvimento ZFZPD: zona fora da zona proxima do desenvolvimento. Se for colocada ao aluno uma pergunta em uma prova e cair na ZD, ele irá responder com muita facilidade, sem precisar do auxílio de um colega, ou mesmo do professor.

Se a questão cair na ZPD, ele não conseguirá responder com tanta rapidez e facilidade, talvez precise do auxílio do colega ou do professor. Se esta questão for colocada ZFZPD, ele certamente não conseguirá responder, nem comn a ajuda de outras pessoas, daí o cuidado na elaboração de prova. Em

relação á forma de elaboração das questões das provas, tudo começará pelo enunciado, que precisa ser claro, precisa ter um comando, e a pergunta precisa estar contextualizada.

Moretto estudou detalhadamente uma grande quantidade de provas elaboradas por professores de diferentes níveis de ensino e dá vários exemplos de questões mal formuladas, que serão analisados sistematicamente (*Op.Cit.*). A Professora Amélia Gonçalves, tem vários exemplos-entre estes destacamos uma pergunta de prova de história. P1. Dê as principais características do povo Angolano.

Comentários: Principais características sob que ponto de vista? Seriam físicas, intelectuas, sociais, psicologicas, ou outras? Quantas deverão ser dadas? Se o aluno escrever 3 e outro 6, eles responderem igualmente o que foi pedido. Terão a mesma nota na questão? Observa que esta pergunta não apresenta parâmetros de correcção. P.2. Como é a organização das abelhas numa colmeia? Resposta: É uma maravilha. A resposta é uma das possíveis, de acordo com a pergunta (GONÇALVES,2015). Neste caso qual seria o parâmetro utilizado pelo professor na correção?

Outras respostas são igualmente possíveis para esta pergunta tais como: É espetacular, Éincrível, É estupenda. O que dirá o professor? O aluno assistiu á minha aula e deve responder da forma que foi dado. P.3. Cite exemplos de substantivos próprios. Resposta do aluno: Kulivela, Kalupeteca, Chicomba, Chilombo e Henda. Questão parâmetrizada.

a) - Escreve quatros substantivos próprios que iniciam com vogal.

Diante desta problemática é importante sustentar que o professor tem a nobre missão fazer algumas perguntas importantes antes da elaboração das provas, durante a planificação o professor perguntar o seguinte: a) - O que espero que os alunos tenham aprendido? b) - Qual o objectivo da prova? c) - O que os alunos deverão fazer na prova para mostrarem que de facto aprenderam sobre uma determinada aula? d) - Que instrumento usará para recolher as informações que pretendo?

A Professora Gonçalves entende que é necessário que o professor seja mais ousados quando estiver a elaboração a prova, deve antes olhar para os seguintes princípios de elaboração das provas e ela esclarece: (i) A escolha do tipo de pergunta a ser formulada deve depender necessariamente da natureza do conteúdo e das competências que se querem avaliar; (ii) Ter em conta a forma como o professor ensinou; (iii) Dos objectivos traçados pelo professor; (iv) É necessário pensar no tempo disponível para a realização da prova; e (v) Ter em conta o nível de complexidade das perguntas. (GONÇALVES, *Op. Cit.*). As perguntas devem ser distribuidas equitativamente quanto ao nível de dificuldade e agrupadas segundo o assunto e tipo de teste.

METODOLOGIA

Neste estudo a população constituir-se-á por Directores e Professores do ensino geral do ensino Primário e Secundário no Município de Icolo e Bengo. A população alvo de estudo será composta por cinquenta (50) Directores e quintetos (500) Professores. Desta teremos uma amostra constituída por trezentos e cinquenta (350) sujeitos de pesquisa incluindo (Gestores escolares e Professores), o que corresponde á 70% do grupo em estudo.

Optamos pelo modelo da pesquisa Quanti – qualitativo. Este tipo de pesquisa nos ajudou buscar conhecimentos tangíveis sobre os fenómenos sociais. É uma opção para os estudos que buscam os significados que as pessoas atribuíram as suas experiencias do mundo social e como as pessoas compreendem e interpretam esse mundo. Na perspectiva dos objectivos à alcançar de acordo com o tema optou-se pela pesquisa bibliográfica, este consistiu na consulta de obras que abordam o tema em questão, assim como a aplicação de inquéritos, procedimento este que permitiu recolher dados que foram analisados de forma a estabelecer comparações. Aplicamos o questionário escrito com algumas perguntas abertas, semiabertas e fechadas com objectivo de recolher informações credíveis, sobre o tema.

Para a elaboração desta pesquisa os procedimentos a serem utilizados numa primeira fase foi elaborado alguns questionários, pois estes foram aplicados aos Directores, e Professores. No final recolhemos os questionários, codificamos os questionários, analisamos os conteúdos e por fim a elaboramos este informe.

Analisamos as informações sobre as principais características da avaliação da aprendizagem escolar dos alunos, considerando os critérios que orientam os manuais de avaliação das aprendizagens, do sistema de ensino Angolano, analisando tecnicamente as linhas que definem o êxito ou o fracasso da aprendizagem dos alunos.

Os inquéritos distribuídos aos Directores e Professores do Município do Icolo e Bengo, foram a amostra no total de quinhentos (500) dos trezentos e cinquenta (350) que é amostragem, o que corresponde á 70 % do grupo alvo, foram recolhidos para a nossa análise cento e setenta e quatro (174) inquéritos e que estão assim distribuídos.

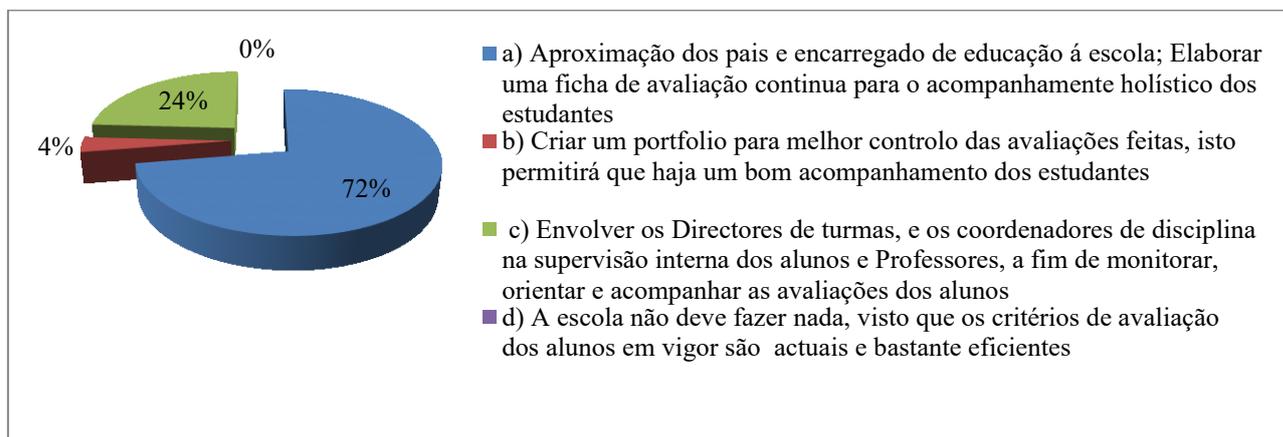
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ponto de vista dos Directores e professores do Icolo e Bengo sobre os critérios a utilizar para melhoria das formas de avaliação dos estudantes.

Esta dimensão de elevada importância foi analisada pelos directores e professores partindo do pressuposto de que, quando um aluno é avaliado em seu desempenho escolar o insucesso do mesmo diante de algumas disciplinas normalmente é atribuída á falta de acompanhamento familiar ou pelo desinteresse do proprio educando. Bem sabe-se que a avaliação da aprendizagem é uma área que exige inovação do professor assim como da instituição para se questionarem sobre as formas como estão avaliando seus educandos conseguindo desta forma promoverem mudanças educativas significativas. Os professores entendem que a melhoria dos critérios de avaliação passa em: (i) Compreender a avaliação como um processo que, ocorre a favor do aluno, porém, deve-se criar políticas conjuntas entre os pais e encarregados de educação e a escola, a fim de estimular a boa relação professor- aluno, e vice-versa; (ii) Primar pelo diálogo permanente com os estudantes, concientiza-los da verdadeira função da avaliação que consiste em aprender a aprender;(ii)Reconhecer as dificuldades dos estudantes, diversificação dos instrumentos da avaliação, utilização das cadernetas, relatórios descritivos ou ainda as fichas de avaliação;(iv) Diminuir o número de alunos nas salas de aula, para melhor acompanhamento, também deve-se criar um portfolio para o controlo ezequível dos resultados da avaliação, portanto devemos seleccionar e organizar bem os conteúdos a ser avaliado.

Nós defendemos que as avaliações devem ser justas e que retratem o desempenho dos estudantes, portanto os coordenadores devem acompanhar milimetricamente os professores, antes, durante e depois das avaliações para não subcarregar as mesmas com resultados falços que não refletem na aprendizagem dos alunos.

Figura 1: Desafios colocados á escola para melhorar os critérios de avaliação

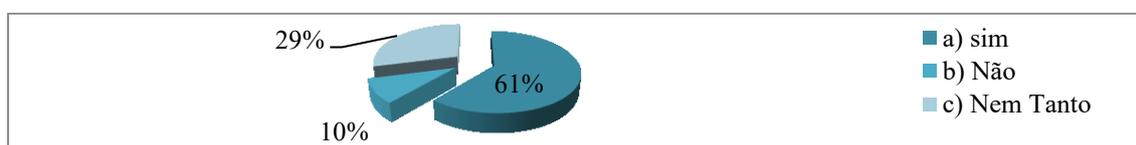


Fonte: Resultados dos inquéritos dirigido aos Professores do Icolo e Bengo, 2021/2022.

Os dados do gráfico acima chamam atenção pelo facto de as médias de todos os nossos respondentes, delimitarem a intencionalidade das hipóteses propostas na nossa pesquisa. A avaliação é um dos elementos mais sensível do processo de ensino e aprendizagem, pois é por meio dela que nos apercebemos do rumo que tomaremos a fim de alcançar os objectivos.

Durante a nossa análise percebemos que 72% dos professores defendem que um dos grandes desafios da escola na melhoria dos critérios de avaliação consiste na aproximação exequível dos pais e encarregados de educação á escola, visto que é o espaço organizado e proposto para o ensino e aprendizagem. Sustentamos que a avaliação é um momento inevitável de qualquer actividade humana, assim defende Penna Firme (1992, p.3) *apud* Both (2007, p.51) “ [...] se a falta da avaliação é grave, igualmente prejudicial é a sua inadequação”. Os mesmos entendem que é necessário que se elabore uma ficha de avaliação contínua na ausência dos relatórios descritivos e as cadernetas de avaliação a fim de acompanhar analeticamente os estudantes.

Figura 2: Análise sobre diversificação dos instrumentos de Avaliação para melhorar a aprendizagem

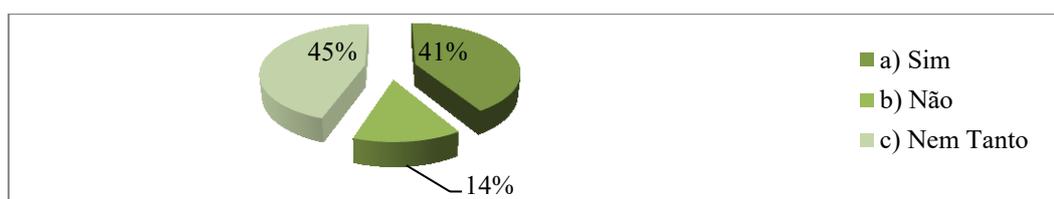


Fonte: Resultados dos inquéritos dirigido aos Professores do Icolo e Bengo, 2021/2022.

Qualquer actividade racional não pode desenvolvê-la sem instrumento. Os dados do gráfico indicam evolução dos Professores sobre percepção da diversificação dos instrumentos de avaliação, 61% dos Professores questionados defendem categoricamente que a diversificação dos instrumentos de avaliação faz com que, dentro da sua bagagem epistemológica e axiológica, tenha criatividade suficiente, para efectuar avaliações diagnósticas e, dali, determinar os instrumentos adaptáveis a realidades do seu contexto docente- educativo. Destes 29% ainda se encontra equivocado sobre a ideia, pois entendemos que a nossa análise não é única e nem cabal sobre os instrumentos, mais não nos isenta a efectuar uma apreciação conjuntural sobre diferentes pontos de vistas.

Partindo da análise racional dos professores, é bastante compreensível o facto de que, a aprendizagem é um processo complexo, o qual articula dimensões cognitivas, afectivas e sociais. Trata-se de processo interno do sujeito, movimentando-o para a apropriação do conhecimento. Isso implica a transformação tanto do aluno quanto do objeto a ser conhecido. Portanto a avaliação da aprendizagem requer atenção para a organização do ambiente, das relações sociais estabelecidas no ensino e das ações intencionais do professor na elaboração do trabalho didático.

Figura 3: Análise proporcional sobre avaliação a favor do aluno, sendo responsável da aprendizagem

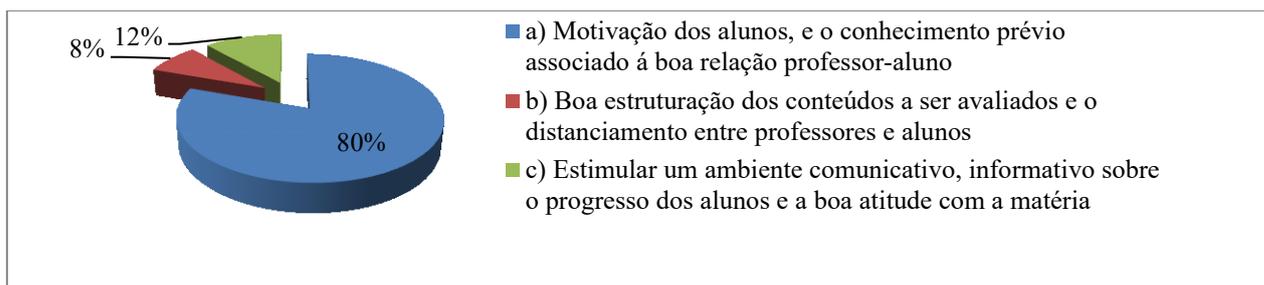


Fonte: Resultados dos inquéritos dirigidos aos Professores do Icolo e Bengo, 2021/2022.

Dos 174 Professores da amostra, 45% obteve um resultado equivocado diante da pergunta feita, 41% positivo e 14% negativo. Nós entendemos que na prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno só será eficiente a sua aplicabilidade na medida em que a mesma estiver efectivamente,

virado aos interesses da melhoria e qualidade de aprendizagem dos educandos, ou seja há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado. Para evidenciar o que propomos citamos Otchinhelo, este entende que, “quando á partilha de informação, o aluno sabe por que, quando, onde e como se processará a avaliação” (OTCHINHELO, 2015, p. 159). Portanto, cria-se um clima de confiança mútua em que o aluno como distanatório se sente responsável neste processo, perceberá que não está a ser avaliado para a formulação de juízos e preconceitos e seu respeito, mas para uma perspectiva de crescimento intelectual.

Figura 4: Análise proporcional dos factores que concorrem para a melhoria do aproveitamento dos resultados da avaliação .



Fonte: Resultados dos inquéritos dirigidos aos Professores do Icolo e Bengo, 2021/2022.

Examinamos os dados do gráfico acima se percebe que um dos factores que concorrem para melhoria do aproveitamento dos resultados da avaliação consiste na motivação dos alunos, e o conhecimento prévio associado á boa relação Professor-aluno, porém 80% dos Professores defendem que a avaliação desempenha um papel extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem, pois o alcance, ou não, dos objectivos de ensino dependem, em grande medida, da forma como se avalia os alunos. Destes 12% entendem que é necessário estimular um ambiente comunicativo, informativo acerca do progresso dos alunos e a boa actitudo do professor diante dos conteúdos.

Endossando essa mesma posição, buscamos Álvarez Méndez (2002), que ao indagar a respeito do objetivo da avaliação, ou sobre o porquê e para quê avaliar, sustenta que a resposta nos remete, necessariamente, ao sentido que tenha o conhecimento ou que a ele seja atribuído. A boa planificação da avaliação é a alma e a base de um trabalho bem feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação, conforme foi apresentada ao longo deste artigo, é um processo abrangente, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências e dificuldades a fim de possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que impedem a aprendizagem e o sucesso dos alunos.

Esta pesquisa desenvolveu-se com o objetivo de analisar os princípios antagónicos entre a verificação e avaliação da aprendizagem dos alunos nas escolas do ensino primário e secundário em Luanda/Icolo e Bengo. Todavia, foi necessário compreender o conceito de avaliação, seus pressupostos pedagógicos e os desafios das escolas na melhoria das políticas publica da educação, concretamente no capítulo sobre a sistema de avaliação das aprendizagens. Os fundamentos teóricos deste trabalho, esteve apoiado em autores de referência na matéria de avaliação, o que perimiu realizar um estudo aprofundado sobre a problemática. Os autores referenciados, apontam o que se entende por avaliação, sua adequação com as políticas educativas gizadas pelo órgão reitor. A partir dos referenciais teóricos estudados percebemos que na prática os termos avaliação e verificação são empregados como conceitos em harmonia. Para as ciências humanas, em especial, o termo avaliação tem maior aceitabilidade por conta de sua conotação pedagógica. A literatura na área e, principalmente, a observação no dia-a-dia demonstram que as maiores dificuldades relacionadas com a colocação em pratica da avaliação ocorre com os professores formados na área de ciências exatas e tecnológicas.

Percebeu-se que a avaliação vem sendo um tema muito discutido e polêmico entre educadores, e muitas vezes esquecido o seu real significado. Revelou-se como um instrumento valioso no processo ensino aprendizagem, podendo ser uma via de mão dupla, possibilitando um possível diagnóstico do aluno sobre os conhecimentos adquiridos em um período. Para o professor propiciou verificar e refletir a sua prática pedagógica constantemente no ato de auto-avaliar-se, podendo assim haver uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Estratégia para melhorar os critérios de avaliação da aprendizagem e promover a qualidade de ensino no Município de Icolo e Bengo

Entendemos ser características das ciências sociais em não dar receitas, mas elencamos um quadro de referencial teórico, que pode ser usado como enfoque para a resolução de um dado fenómeno social. Entre tantas estratégias propomos:

- Propomos a Direcção Municipal da Educação do Icolo e Bengo, que promova uma auscultação junto dos coordenadores municipais, Gestores Escolares, a fim de refletir sobre os grandes desafios para a melhoria dos critérios de avaliação dos estudantes, no sentido de melhorar a qualidade da educação. Para isso, é necessário envolver todos os agentes da educação, a fim de enumerar as grandes dificuldades vividas por elas, que de uma ou de outra forma impossibilita a promoção de uma avaliação de qualidade.
- Propomos aos professores a utilizar um dos instrumentos mencionados no quadro 1, que nunca tenha aplicado, e discutir, em grupo, as vantagens e desvantagens na sua aplicação.
- Diante desta realidade, propomos as Direcções de escolas a aumentar as suas capacidades de supervisão das etapas da avaliação da aprendizagem, de formas a encontrar determinadas vias para ajudar os docentes a efectuarem uma avaliação que venha rever o que realmente foi ensinado. Pois a qualidade do ensino passa pela boa avaliação dos estudantes, a avaliação é uma constatação da qualidade do ensino considerado não apenas pelos resultados a que conduz mas também pelo processo de desenvolvimento.
- Pensamos ser necessário que os membros da inspecção municipal, sobretudo aqueles que possuem competências reconhecidas, encontrem estratégias para combinar os seus trabalhos administrativos com o trabalho de campo, a fim de constatar o nível de concretização das actividades avaliativas dos professores nas escolas. Ademais, esta supervisão deve ser forte, rigosa e extremamente imparcial. É necessário responsabilizar certos professores, que apresentam resultados das avaliações que não sustentam o aproveitamento dos estudantes em uma determinada disciplina.
- Para os órgãos competentes, é necessário que se criem condições que possibilitem uma avaliação eficiente e eficaz. Entendemos que, pensar na qualidade de ensino do Município sobrepõe a criação de critérios que venham ajudar a alcançar os objectivos macros, mesos e micros das políticas educativas. Os pais e encarregados de educação devem envolver-se mais no acompanhamento dos alunos quando a questão é a verificação da aprendizagem dos alunos, aliás, em todos os tempos e lugares, a família sempre desempenhou um papel importante no acompanhamento educacional dos filhos porém é necessário reforçar a monitorização dos alunos dentro e fora da escola.

Os professores devem desenvolver estratégias e construir objetivos em relação às competências que pretendem ver construídas pelos alunos. Levando em conta este principio e a posição a que se propõe neste artigo, é correto afirmar:

- a) Os Professores devem trabalhar as capacidades cognitivas dos alunos. Estes, devem trabalhar fundamentalmente as capacidades cognitivas e afetivas, focalizando o processo de ensino de forma acentuada no contexto social dos alunos. Todavia, a escola deve trabalhar todos os seus alunos de forma integral, considerando os aspectos socialmente mais relevantes.

b) Que os professores, entendam a avaliação, como um meio de reflexão sobre a relação e/ou comunicação entre professor e aluno, com objectivo de favorecer mudanças de atitudes, visando ao aperfeiçoamento e à construção de metodologias mais próximas das possibilidades de aprendizagem dos alunos. Pois, os resultados da avaliação devem ajudar o professor na construção de estratégias de avaliação da aprendizagem para utilizá-las como subsídios para aperfeiçoar o currículo escolar, favorecendo o sucesso escolar dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. (2002). **Avaliar Para Conhecer: Examinar Para Excluir**. Porto Alegre: Artmed.

ANGOLA-ASSEMBLEIA NACIONAL Decreto Presidencial n.º17/11

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F.(2007).**Evaluación Del Aprendizagen**. Argentina:Blaya. Disponível em [Http://Www.Ufrgs.Br/Tramse/Med/Textos/2004](http://www.Ufrgs.Br/Tramse/Med/Textos/2004). Acesso Em: 24 De Setembro De 2007.

BOTH, I. J. (2007).**Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: A Fisiologia Do Conhecimento**. Curitiba: Editora Ibpx.

CALDEIRA, A. M. S.(1997). **Avaliação E Processo De Ensino aprendizagem**. Belo Horizonte: Presença Pedagógica.

CALDEIRA, A. M. S.(2000).**Ressignificando A Avaliação Escolar**. In: _____. Comissão Permanente De Avaliação Institucional: Ufmg-Paiub. Belo Horizonte: Prograd/Ufmg. pp. 122-129 (Cadernos De Avaliação, 3).

CANIVETE, Inácio (2018). **Avaliar é promover a qualidade de ensino-aprendizagem: Angola e os Desafios Educativos**. Angola: Edição de autor(grafic Systems).

DEMO, P. (2004). **Teoria E Prática Da Avaliação Qualitativa**. Temas Do 2º Congresso Internacional Sobre Avaliação Na Educação. Curitiba,/Paraná, pp. 156-166.

ESTEBAN,M.T.(2003).**Avaliação: Uma Prática Em Busca De Novos Sentidos**. Rio De Janeiro:Dp&A.

FERNANDES, D (2009). **Avaliar Para Aprender: Fundamentos, Práticos E Politicas**. São Paulo: Ed.Unesp.

GIL, A.C.(2013). **Didáctica Do Ensino Superior**.São Paulo:Editora Atlas.

GONÇALVES, A.(2015).**Avaliação da Aprendizagem**. Luanda: ISDB (Apostilha).

HAIDT,R.C.(2004). **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. Brasil: Editora Ática.

_____. (2006). **Curso De Didática Geral: 7ª Edição**: São Paulo: Ática.

KRAEMER, M. E. P.(2006). **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**.Brasil: educação Infantil e/é fundamental.

LIBÂNEO, J. C.(2013). **Didática Geral**. 2ªedição. S. Paulo: Cortez.

LUCKESI, C.C.(1992). **Avaliação Da Aprendizagem Escolar: Sendas Percorridas**. São Paulo.US- Tese (Doutorado Em Educação) – Pontifícia Universidade De São Paulo.

_____.(2003).**Conceitos e Recriando a Prática**. Salvador: Malabares Comunicação E Eventos.

_____.(2010). **Avaliação Da Aprendizagem Escolar**. 21. Ed: São Paulo: Cortez.

MIZUKAMI, M.G. N.(1986).**Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo:EPU.

MORETTO, V.P. (2005).**Prova: um momento privilegiado, não um acerto de contas**.6. Ed.Rio De Janeiro:Dp&.

MORETTO, V.P. (1999). **Avaliação da aprendizagem na era da globalização**. In:SANTOS,N.N.M. Avaliação: um novo enfoque. Ponta Grossa: Núcleo Regional de Educação.

NKUANSAMBU, Afonso.(2018). **Metodologia de investigação Científica**: Critérios de Formatação e Apresentação de Trabalhos Científicos em formato NP/APA.2ªEd. Angola: Rubricart.

PAKISI Albino.(2020).**A Monografia: Teoria e prática de sua metodologia**. Angola: Mayamba editora.

OTCHINHELO, J. (2015). **Boas práticas no ensino**. Angola: Bc Livtec.

PERRENOUD, P.(1999). **Avaliação: Da Excelência Á Regulação Das Aprendizagens – Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artmed.

PILETTI, C;(2010). **Didáctica Geral**: 24ª Edição. São Paulo: Ática.

ROMANOSWSKI,J.P.; I.B. De C(2004). **Guia De Orientação De Curso**.Curitiba:Ibpx.

ROMANOWSKI, J, & LÍLIAN A(2003). **Processos De Ensinagem Na Universidade: Pressupostos Para As Estratégias De Trabalho Em Aula**. In: Anastasiou, Lea Das Graças Camargo. Sc: Univille.

SACRISTÁN, J. G.(1998). A avaliação no ensino. In: .; Gómes, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed.

SORDI, M. R. L.; ROMANOSWSKI, J.P.& I.B. De C(2001). **Guia De Orientação De Curso**.Curitiba:Ibpx,2004In: Castanho, Sérgio; Castanho, Maria Eugênia (Orgs.). Temas E Textos Em Metodologia Do Ensino Superior. Campinas, Sp: Papyrus.

SOUSA, N. M.(2015). **A prova que não prova nada**. Curitiba: Fabianas Edições.

VALENTE, N.(2017). **Não Adapte. Adote. O livro do professor!** São Paulo: Editora intermedial.

VASCONCELLOS, C. Dos S. (1998). **Avaliação da aprendizagem. Práticas de mudanças – por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad.VIANNA, H.M.(1997).**Avaliação educacional e seus instrumentos**:Novos Paradigmas. Brasil: Fundação Carlos Chagas.



Faustino Moma Tchipesse, Mestrando em Ciências da Educação, com foco em investigação em Gestão Educacional pela Universidade de Desarrollo Sustentable-UDS. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Católica de Angola (UCAN) - Instituto Superior Dom Bosco (ISDB).Faz parte do corpo de revisores da revista PrimeiraEvolução no Brasil. Professor do Liceu n.6072-Bom Jesus Chevron, Docente do Instituto superior Politécnico do Zango-Polo Luanda Sul & do Instituto Superior Politécnico Crescente, pesquisar e escritor.
Email:momatchipesse2018@gmail.com